



## PROAC / COSEAC

### Prova de Conhecimentos Específicos

#### 1ª QUESTÃO: (2,5 pontos)

Uma definição corriqueira do que é notícia refere-se à famosa metáfora do homem que morde o cachorro. Explique o que essa metáfora significa e apresente argumentos que demonstrem se ela é ou não suficiente para uma definição de notícia.

Resposta:

O candidato deve explicar que essa concepção se orienta pelo critério do inusitado e, de acordo com a bibliografia indicada, demonstrar a insuficiência desse critério para a definição de notícia.

#### 2ª QUESTÃO: (2,5 pontos)

Pautas sobre inadimplência são muito comuns e, no caso do telejornalismo, costumam começar contando a historinha de alguém atolado em dívidas, às voltas com contas atrasadas, reconhecendo meio envergonhado que de fato gastou mais do que podia. O roteiro inclui necessariamente a entrevista com um especialista que, pacientemente, explica o que a pessoa deve fazer para não se endividar. O desfecho moral é previsível: a culpa pelo endividamento é exclusivamente do consumidor descuidado ou perdulário.

No intervalo entre os blocos noticiosos do telejornal, a enxurrada de anúncios convida ao consumo desenfreado e a propaganda das financeiras acena com a possibilidade de empréstimo fácil sem comprovação de renda.

Pensando nisso, sugira uma nova orientação para essa pauta, que fuja da simplificação recorrente nesse tipo de matéria.

Resposta:

O candidato deve ser capaz de pensar numa pauta que inclua elementos estruturais da sociedade de consumo - o apelo da propaganda, a sedução dos empréstimos fáceis que embutem juros escorchantes - de modo a demonstrar que a culpa pela inadimplência não poderia jamais recair apenas sobre o comportamento individual do consumidor.

## PROAC / COSEAC – Gabarito

### 3ª QUESTÃO: (2,5 pontos)



Em 2006, a Rádio MEC completa 70 anos. Aproveitando a crônica abaixo, publicada no jornal Correio da Manhã, em 1961, escreva uma notícia para jornal impresso, de acordo com a técnica da pirâmide invertida, que tenha no máximo 10 linhas.

Acabaram de ouvir...  
Carlos Drummond de Andrade

Foi há 25 anos. Lembro-me bem. Roquette-Pinto tomou o elevador do Edifício Rex e procurou, no 16º andar, o ministro Gustavo Capanema. Ia dar-lhe de graça o prefixo, o equipamento, a tradição da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Tudo isso, que parecia pequeno e era imenso, passava a pertencer ao Ministério da Educação, sem qualquer indenização aos proprietários, todos eles professores, cientistas, homens de letras. Nada, nada? Apenas a palavra, Roquette queria receber em troca de sua emissora.

E que palavra é essa?

O compromisso de que a Rádio continue a fazer obra cultural e nunca, de forma alguma, faça política.

A palavra foi dada. Preparou-se a transferência legal e no entardecer de 7 de setembro de 1936, este cronista subia com Capanema em outro elevador, rangente e reumático, num velho prédio da rua da Carioca. Iamos para o estúdio da Rádio Sociedade, onde se realizaria a cerimônia oficial da entrega da estação pioneira ao poder público. Mestre Roquette, comovido. Seus companheiros não disfarçavam a emoção. Pendiam lágrimas dos olhos de Beatriz Roquette-Pinto Pojunga. O ato tinha qualquer coisa de casamento no seio de uma família muito unida, que via a filha sair nos braços do rapaz escolhido livremente, sim, um excelente rapaz, tudo estava ótimo, os dois seriam muito felizes, mas... quem sabe? Era uma separação, um dilaceramento de horas íntimas. Os assistentes bateram palmas. Saímos todos vagamente melancólicos.

Mas o casamento deu certo, e agora que se celebraram as bodas de prata podemos dizer que a união foi abençoada. A antiga emissora particular, alheia à competição comercial, não tinha condições para subsistir. Ao Ministério da Educação, por sua vez, faltava qualquer experiência no ramo, e teria que improvisar tudo, se não ganhasse o admirável presente de técnicos e boas-vontades. Capanema cumpriu rigorosamente a promessa e marcou a orientação a ser seguida mesmo quando tudo em volta parecia mergulhar em propaganda oficial. Roquette passou depois a direção a Fernando Tude de Souza, que lhe honrou os ensinamentos e fez da PRA-2 o que ela é. Emissora singular no país, todo o seu tempo está dedicado à obra educativa e civilizadora dos brasileiros: arte, literatura, conhecimento científico, informação geral, diversão amena ali

## PROAC / COSEAC – Gabarito

se reúnem e dali se espalham pelo Brasil, sem que essa mistura jamais se torne monótona. Sua história é um lembrete cortês aos que fazem rádio, e muitas vezes o fazem tão mal. Este lembrete não tem sido inútil. Outras emissoras oficiais fazem o que podem para não desmerecer. Há nas emissoras particulares alguns programas que não seriam possíveis se a estação de Roquette-Pinto não houvesse habituado o público a exigir do rádio mais do que este costuma dar-lhe. Ainda agora, com a PRA-2 em plena renovação por artes do inquieto e imaginoso Murilo Miranda, assistimos ao aumento espetacular de seu índice de audiência, e isto se faz sem concessão ao mau-gosto, pela preservação e aprimoramento de um nível quase impecável.

Esta é uma crônica de saudades. Saudade do querido Roquette-Pinto, cuja bela voz parece-me escutar ainda, locutor ele próprio numa emissora de sábios e educadores, puro sonho, lírica maluquice de alguns homens que amavam sua terra e queriam servir a seu povo. Maluquice e sonho que floresceram. Mudando de nome, a casa não mudou de alma.

Resposta:

O candidato deverá ser capaz de selecionar e ordenar informações de acordo com a importância dos fatos, de forma decrescente.

### 4ª QUESTÃO: (2,5 pontos)

--	--

Para produzir uma reportagem sobre o dia nacional de mobilização contra a dengue, que fontes deveriam ser selecionadas?

Resposta:

O candidato deverá ser capaz de indicar as principais fontes em relação ao assunto indicado.